

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Ação de Formação:

ACÇÃO Nº 24

Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida

Objetivos:

Primeiro socorro é o tratamento inicial e temporário aplicado a acidentados e, ou vítimas de doença súbita, numa tentativa de preservar a vida, diminuir a incapacidade e atenuar o sofrimento. O primeiro socorro consiste, no cuidado imediato e adequado à situação, aonde se inclui também os cuidados em caso de desobstrução das vias respiratórias e realização de manobras de Suporte Básico de Vida.

Qualquer pessoa pode e deve ter formação em primeiros socorros, de forma atuar responsabilmente, quer no âmbito da sua responsabilidade civil ou profissional. A sua implementação das ações de socorro, não substituem, nem deve atrasar a ativação dos serviços de emergência médica, mas sim impedir ações intempestivas, alertar e ajudar, evitando o agravamento do acidente.

O Suporte Básico de Vida tem por base as recomendações emanadas pelo European Resuscitation Council (ERC) Guidelines, quanto aos procedimentos a adotar perante uma vítima em paragem cardiorrespiratória (PCR). A PCR é um acontecimento súbito, constituindo-se como uma das principais causas de morte na Europa, em Portugal Continental e nos Açores. É fundamental a intervenção rápida de quem presencia uma PCR, com base em procedimentos específicos e devidamente enquadrados pela designada Cadeia de Sobrevivência. A Cadeia de Sobrevivência interliga os diferentes elos, que se assumem como vitais, para o sucesso da reanimação: ligar 112, Reanimar, Desfibrilhar e Estabilizar. Os procedimentos preconizados, quando devidamente executados, permitem diminuir substancialmente os índices de morbidade e mortalidade associados à PCR e aumentar, de forma significativa, a probabilidade de sobrevivência da vítima.

A criança tem particularidades anatómicas e fisiológicas que condicionam a etiologia da paragem cardiorrespiratória, pelo que é necessário adaptar os procedimentos de Suporte Básico de Vida (SBV) a essas características. No essencial, os princípios gerais são os mesmos do adulto, existindo, no entanto, algumas diferenças que importa realçar. Assim, todas as estruturas anatómicas são mais frágeis pelo que todas as manobras têm que ser feitas com maior suavidade, para não causar traumatismos à criança. A criança está particularmente sujeita a situações de obstrução da via aérea, dado que a mesma é de menor diâmetro e colapsa com facilidade. Também a língua, de dimensões relativas maiores, mais facilmente causa obstrução da via aérea.

A principal causa de PCR na idade pediátrica é a hipoxia, como resultado final de um processo de deterioração progressiva da função respiratória e, posteriormente, circulatória. Raramente é um evento súbito, ao contrário dos adultos, por este facto, a prioridade na reanimação pediátrica é a permeabilização da via aérea e a oxigenação. As causas primárias de PCR de origem cardíaca, são raras, embora também possam ocorrer. Se esta situação se revelar como muito provável, (ex. situação de colapso súbito numa criança com patologia cardíaca), o prognóstico poderá estar dependente de uma desfibrilação precoce e nestas situações a ativação do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), através da chamada para o 112, deverá ser a prioridade.

As principais causas de acidentes nas crianças e adolescentes são os acidentes rodoviários (39%), que provocam também o maior número de mortes, os afogamentos (14%), os envenenamentos (7%), as queimaduras (4%) e as quedas (4%). Existem outras causas, menos frequentes, como a asfixia, o estrangulamento, as mordidas de animais e os desastres naturais. O ambiente familiar e escolar não devem esqueceridos por serem locais de risco para a ocorrência de acidentes.

Esta formação visa contribuir para a adoção de comportamentos adequados em situações de emergência e para a aquisição de competências para avaliar a situação e aplicar primeiros socorros. Como profissionais, devem ajudar colegas e as pessoas que estejam à sua guarda, dando prioridade à segurança destas, inclusivamente a sua própria segurança. Para tal, devem ter conhecimento dos riscos que a sua atividade de trabalho comporta de forma a agir sempre em prol da segurança.

Destinatários:

Trabalhadores da Administração Pública e das IPSS/Misericórdias

(Técnicos superiores, assistentes técnicos e Auxiliares técnicos)

Modalidade de ensino: Presencial

Duração: 30 Horas / 5 dias

Horário: 9 h às 12h.30 e das 14h às 17h30

Local: Sala de formação da SINTAP-AÇORES – Rua do Barcelos – Angra do Heroísmo